

CVM realiza evento especial em referência ao mês das mulheres

Palestras sobre o tema ocorreram na sede da Autarquia, no Rio de Janeiro

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) realizou nesta segunda-feira, 25/3/2024, evento especial em referência ao mês das mulheres. **AGORA É QUE SÃO ELAS: histórias de mulheres que inspiram transformação** ocorreu na sede da Autarquia, no Rio de Janeiro, com painéis formados por mulheres líderes em suas carreiras e que compartilharam suas trajetórias de vida pessoal e profissional, assim como momentos de desafios e superação. O evento foi promovido pelo Grupo de Trabalho (GT) de Integridade da CVM, coordenado por Andréa Alves, Superintendente de Gestão de Pessoas do regulador.

No painel de abertura, Andréa recebeu Adriana Cruz, Secretária-Geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que trouxe reflexões a respeito das minorias e dos desafios ainda maiores enfrentados por essa parcela da sociedade, especialmente mulheres negras. "A nossa existência incomoda. O fato é que nós, enquanto sociedade, aceitamos que algumas pessoas merecem respeito e outras, não", destacou.

Adriana ressaltou, ainda, os julgamentos aos quais as mulheres estão expostas e os dilemas enfrentados em face aos estereótipos reforçados neste público. **"Se vocês, mulheres, casarem, é porque querem ficar em casa e querem se submeter. Se vocês decidirem ir para o mercado de trabalho, vocês são mães desnaturadas, mulheres egoístas. Se você não tem filho, você é uma mulher desinteressante, você não tem um homem que a valide. Se você é uma mulher da comunidade LGBTQIA+, é porque você não tem um homem para te mostrar o que é a verdadeira felicidade. Se você é gorda, é porque você não se trata, mas, se você é magra, está anoréxica. A única saída é agradarmos a nós mesmas, porque a mulher nunca vai agradar ninguém"**, destacou.



Painel de abertura, com Andréa Alves (SGP/CVM) e Adriana Cruz, Secretária-Geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Mulheres CVM reunidas em painel

Atualmente, cinco mulheres estão em cargos de Superintendente na CVM. No painel **Mulheres CVM e suas trajetórias até a liderança**, Andréa Alves (SGP) moderou o debate com Cintia de Moura, Superintendente Administrativo Financeira (SAD), Luciana Alves, Procuradora-Chefe da Procuradoria Federal Especializada junto à CVM (PFE-CVM), Nathalie Vidual, Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores (SOI), e Vera Lucia Simões, Superintendente de Supervisão de Riscos Estratégicos (SSR).

Durante o painel, cada uma contou sua trajetória profissional e momentos de superação ao longo da jornada até as posições de liderança ocupadas hoje. Histórias de assédio, inseguranças e falta de oportunidade em decorrência da maternidade foram alguns dos tópicos citados em suas falas.

"Essa é a primeira vez na CVM que temos cinco mulheres Superintendentes. Isso representa 27% do total de ocupações nesse cargo, o que é um marco, tendo em vista que é praticamente o quantitativo de mulheres na Autarquia. Sabemos que o Mercado de Capitais ainda é um ambiente predominantemente masculino, mas temos mulheres muito competentes na CVM e esperamos ter cada vez mais em posição de liderança."

- Andréa Alves, Superintendente de Gestão de Pessoas (SGP) da CVM e Coordenadora do GT Integridade.

Desafios da ascensão feminina no mercado de trabalho em pauta

Qual é o papel das mulheres, dos homens e das instituições diante dos desafios enfrentados por elas no mercado de trabalho? Laís Almada, Assessora Técnica da Diretoria III da ANP, moderou a conversa sobre o tema junto à Carolina Castelliano, Defensora Nacional de Direitos Humanos.

Reflexões sobre as diferenças na abordagem de determinados assuntos para homens e mulheres, como, por exemplo, em situações referentes ao cuidado com filhos ou ao potencial para preenchimento a cargos de liderança foram destaque no bate-papo.

Carolina Castelliano apresentou conceitos, como violência doméstica, importunação sexual, violência obstétrica, violência institucional, mansplaining, maninterrupting e bropropriating.

A Defensora ainda reforçou o fato de que mulheres devem partilhar experiências, e como isso pode ajudar outras mulheres a entenderem o que estão passando, assim como dar nomes às experiências vivenciadas. *"Quando dermos nome às nossas experiências, quando achamos um termo adequado ou quando subvertemos o significado de um conceito, nós, mulheres, não temos que ficar constrangidas de o nosso interlocutor não estar aceitando aquele fato. É a pessoa que tem que se sentir constrangida de não estar conseguindo nos compreender, apesar de estarmos sendo muito bem elucidativas"*, finalizou.

Mulheres no Mercado de Capitais

No último painel do ciclo de debates, o **Protagonismo feminino no Mercado de Capitais** foi colocado em pauta.

A mesa contou com a moderação de Marina Copola, Diretora da CVM, e com a participação de Adriana Teixeira de Toledo, Presidente do Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN) e do Conselho de Recursos do Sistema Nacional de Seguros Privados, de Previdência Aberta e de Capitalização (CRSNSP), Julya Wellisch, Diretora Jurídica e de Compliance da Vinci Partners, e Flávia Perlingeiro, ex-Diretora da CVM e advogada do BNDES.

Marina Copola pediu que cada integrante da mesa falasse sobre o motivo que as levou para o Mercado de Capitais e dos desafios de fazerem parte desse universo ainda dominado por homens.

"Completei recentemente 30 anos de trabalho. E em todo esse período, todos os meus chefes

foram homens", destacou a ex-Diretora da CVM, Flávia Perlingeiro. Embora fosse a única mulher no Colegiado durante seu mandato na CVM, Flávia demonstrou como a presença de outras profissionais femininas ao seu lado foi fundamental para a sua trajetória no regulador. *"Acho importante darmos visibilidade ao trabalho das profissionais femininas. Em minha gestão, foram 34 mulheres que deram apoio e suporte a mim e ao Colegiado como um todo. Além disso, me inspirei muito em todas as mulheres que integraram anteriormente o Colegiado da CVM e fico feliz de a Diretora Marina Copola ter entrado no meu lugar"*, ressaltou.

"Parabenizo a todas as mulheres que fazem a CVM, com quem são um prazer de conviver diariamente. Muito obrigada". - Marina Copola, Diretora da CVM.

Sobre o GT Integridade da CVM

O GT Integridade da CVM foi instituído em 2023 e foi criado para estudar e propor ações voltadas à mitigação dos riscos de assédio e preconceito no âmbito da CVM. Já foram realizadas campanhas focadas no combate ao racismo e ao assédio moral e sexual na CVM, disponibilizada cartilha sobre assédio, testes de conhecimento, página na intranet chamada Rede Mulheres CVM, assim como foram promovidos eventos sobre o papel do Grupo e a importância do tema para a construção de um ambiente de trabalho respeitoso, saudável e seguro na Autarquia.

Governo cria Comitê para desenvolver agenda de finanças sustentáveis

Reunindo 27 entidades e presidido pelo Ministério da Fazenda, grupo pretende construir uma metodologia comum para avaliar o impacto social, ambiental e climático das atividades econômicas

O governo federal publicou, nesta segunda-feira (25/3), o [Decreto 11.961](#), que institui o Comitê Interinstitucional da Taxonomia Sustentável Brasileira (CITSB), responsável por desenvolver e acompanhar a implementação de um sistema de classificação de atividades, ativos e projetos alinhados à estratégia brasileira para a sustentabilidade. O grupo, presidido pelo Ministério da Fazenda, reúne 27 entidades governamentais, incluindo o Banco Central do Brasil (BCB), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Na dimensão financeira, a criação do comitê marca mais uma etapa nesse processo de alinhamento nacional, tracionando a agenda de finanças sustentáveis nacionais. O CITSB pretende construir uma metodologia comum para avaliar o impacto social, ambiental e climático das atividades econômicas, e propor formas de fazer seu monitoramento, verificação e relato, buscando maneiras de avançar no escopo da materialidade.

Desta forma, observadas a viabilidade das medidas, a construção de capacidade técnica nos órgãos reguladores e o engajamento das partes envolvidas, o comitê promoverá o alinhamento das finanças aos objetivos de longo prazo do desenvolvimento sustentável: atingir justiça ambiental e climática com elevação da renda e redução das desigualdades.

O Ministério da Fazenda avalia que o enfrentamento da crise climática requer soluções compartilhadas e afinadas no sentido da sustentabilidade, de forma a conciliar objetivos econômicos, sociais, ambientais e climáticos. Assim como também é fundamental a coordenação entre diferentes agentes: governos, empresas, organizações da sociedade civil, cidadãos e cidadãs, em seus hábitos e na relação com seu entorno.

[Consulte aqui um histórico das medidas relacionadas às finanças sustentáveis brasileiras.](#)

Confira o [Decreto 11.961 de 22 de março de 2024](#), que institui o Comitê Interinstitucional da Taxonomia Sustentável Brasileira (CITSB).

Nota conjunta à imprensa

Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar e Superintendência de Seguros Privados.

Fonte: CVM, em 25.03.2024